

A CULTURA ANTIURBANA DAS CIDADES BRASILEIRAS

MEIO AMBIENTE e CIDADES

Jaime Oliva (Instituto de Estudos Brasileiros- USP)

AMBIENTALISMO E URBANIDADE

- De que forma o movimento ambientalista inflexiona a cidade?
- Trata-se de uma relação nova? Ou podemos encontrá-la anteriormente?
- Ambientalismo e Urbanismo Modernista
- Ambientalismo e Urbanismo “culturalista”
- Ambientalismo e Urbanismo Naturalista
- Ambientalismo e Suburbanização (periurbanização)

QUAL O ARGUMENTO ANTICIDADE

- A teoria do metabolismo urbano (ODUM, AB'SABER): a cidade como sumidouro de recursos e energia e dispersora de matéria venenosa; uma visão ecológica da cidade;
- Impactos negativos no ambiente para além do seu espaço propriamente;
- Ambientes insalubres do ponto de vista físico; ressonância das teses miasmáticas; proliferação de pestes/epidemias;
- Promiscuidade social, uma sociabilidade impossível;
- Rompimento do humano com a totalidade do seu ser, que se realiza no contato com a natureza.

QUAL AO ARGUMENTO PRÓ CIDADE

- Seria falsa a correlação entre densidades e precariedades ambientais
- A cidade concentrada não necessariamente é a maior consumidora de recursos
- A cidade não só consome, mas produz e muito; a produção de bens é complexa e passa pelo urbano;
- Uma cidade mais compacta tem mais chances de construir ambientes sustentáveis que cidades e/ou formas urbanas espalhadas;
- Posturas filosóficas ingênuas que identificam o homem à natureza, recusam a construção humana/social da cidade;
- Desdensificação causa muitos males ambientais e produz outro mundo social, marcado mais pelo libertarianismo, comunitaríssimo com base em segregações.

O QUE É A NATUREZA?

O "outro da sociedade", da
"cultura", do "humano" ?

Ou a natureza é um "ente humano"
?

MEIO BIOFÍSICO \neq NATUREZA

Existem sistemas biofísicos cuja existência é anterior e possível sem o humano, mesmo que o pensamento (e o conhecimento) a respeito só seja possível com o ser humano. Eles podem ser estudados por cientistas específicos sem a presença do humano.

A PRODUÇÃO (“INVENÇÃO”) DA NATUREZA

O tratamento (material e ideal) dos fenômenos físicos e biológicos pelas sociedades produz a “natureza”. Assim, a natureza se situa no centro como um artifício, como o resultado de uma fabricação.

A NATUREZA COMO PRODUTO DA AÇÃO HUMANA

Conjunto de fenômenos, de conhecimentos, de discursos e de práticas resultantes de um processo seletivo de incorporações de processos físicos e biológicos pela sociedade, num dado momento.

Como foi vivida a natureza nos 300 anos que inauguram a modernidade?

Ele desmonta o preconceito que afirma que antes da industrialização o homem dava mais valor à natureza. Ao contrário, somente quando a flora e a fauna já foram dizimadas elas passam a ter nosso gosto e nosso apreço. Como se passa da violência sobre o mundo natural para um vínculo baseado na simpatia... e isso está em andamento?

Keith THOMAS. *O Homem e o Mundo Natural* -
Mudanças de atitudes em relação às plantas e aos
animais – 1500-1800

“Uma árvore nunca é apenas uma árvore. A natureza não é algo anterior à cultura e independente da história de cada povo. Em cada árvore, cada rio, cada pedra, estão depositados séculos de memória.

Não existe uma natureza anterior a toda interpretação cultural – diria criação. A ciência moderna teria substituído a visão mítica do mundo natural? A criação mítica da natureza?”

Simon SCHAMA. *Paisagem e Memória*

Quatro maneiras de identificar os “existentes”, segundo Philippe Descola

	<i>Características</i>
<i>1. Totemismo</i>	Ressalta a continuidade material e moral entre humanos e não-humanos
<i>2. Analogismo</i>	Postula entre os elementos dos dois mundos uma rede de descontinuidades estruturada por relações de correspondência
<i>3. Animismo</i>	Empresta aos não-humanos a interioridade dos humanos, mas os diferencia pelos corpos (materialmente)
<i>4. Naturalismo</i> <i>/</i> <i>Humanismo</i>	Relaciona os humanos aos não-humanos pelas continuidades materiais, mas os separa pela atitude cultural

Agro-industrial**Neo-naturalista****Pós-materialista****Lugar da natureza**

Objeto - suporte
A natureza é um
conjunto de recursos
disponíveis

Ator extra-societal
independente.
A natureza possui
valores intrínsecos e
possui direitos

Meio ambiente como
componente da
sociedade.
A natureza é um
patrimônio
historicamente
construído e um bem
público

Relação
desenvolvimento
↔ meio ambiente

Não se aplica
Não é pertinente

Antinomia

Compatível

Tipo de
desenvolvimento

Crescimento

Decrescimento

Desenvolvimento
sustentável

Sistema de valores

Moral da norma
Cientificismo,
progresso,
tecnologismo

Moral da
culpabilidade
Anti-humanismo,
conservação do
existente

Ética
Humanismo histórico,
progresso societal

Dimensões	Paradigmas em debate		
	<i>Agro-industrial</i>	<i>Neo-naturalista</i>	<i>Pós-materialista</i>
Lógica do sistema produtivo	Produção predadora	Predação reprodutiva	Produção reprodutiva
Referência da atividade produtiva	Demanda: programação, padronização	Necessidades: tradição, adaptação ("harmonia")	Desejos: Inovação, criação
Atores dominantes	Empresas, Estados	Comunidades	Indivíduos, sociedades
Valores ligados ao espaço: habitat	Localizações, local, mercado	Meio, "país", ruralidade, localismo	Copresença, lugares, urbanidade, mundialidade
Valores ligados ao espaço: mobilidade	Livre-circulação, automóvel individual	Enraizamento, imobilidade	Direito à mobilidade, transportes públicos

Fonte: Jacques Lévy